

## ASSIGNATURA

CAPITAL.

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO	

NÃO SE ADMITE  
TESTAS DE FERRO

## ASSIGNATURA

FÓRA DA CAPITAL.

Semestre	20\$000
Anno	12\$000
PAGAMENTO ADIANTADO	

PÚBLICA-SÉ

A 5 QUINTAS E DOMINGOS

JORNAL DA PROVÍNCIA DE SANTA CATHARINA  
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO - RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 18.

Cidade do Desterro. - Domingo, 3 de Junho de 1877.

## TRANSCRIÇÃO

## A Igreja e o Estado

XIX

Caveat populus.

Jacquot escreveu, como prefácio de sua obra, *Vingem ao paiz da liberdade*, simplicamente estas palavras:

« Ce livre a été écrit et haine des despotaismes, d'ou qu'il viennent, de la ruse, de l'autel, ou du trone. »

E também que temos em vista, escrevendo estes artigos.

Combatendo o despótismo da igreja romana, era do nosso dever, por convicção, por cobiçanha, por logica e até por necessidade combatêr os que com ella se acham colligidos para destruir as liberdades do povo.

O despótismo do rei, como o dos grupos em que está dividida a chamada política do paiz, merecem-nos igual atenção.

Para chegarmos ao nobre fim a que aspiramos, é mister dizer ao paiz toda a verdade, e indicar-lhe mesmo o caminho a seguir, para sua plena libertação.

A questão religiosa, a luta com a curia romana já o temos dito, é da maior transcendência política. Envolve os maiores interesses sociais, e abalárá os fundamentos dos direitos civis de política do cidadão.

O inimigo, e os seus auxiliares devem ser igualmente combatidos. E' o que temos feito e continuaremos a fazer.

Achamo-nos, portanto, no terreno em que desde o começo da luta nos collocamos.

Entendemos que o progresso só pode ser final, quando as medidas mais urgentes a adoptar.

Limitamo-nos a elas por se acharem na órbita das facultades ordinárias do poder legislativo.

Outras, entretanto, só de necessidade palpável, e até mesmo não podem por muito tempo ser adiadas.

Depende de constituinte, ou virão violentamente, se esse não regular for imprevidentemente preterido.

A vitaliciedade do senado e a sua actual organização; um poder irresponsável, repugnante por si mesmo, com o sistema constitucional representativo, são males conhecidos já e assás experimentados.

Ante o bom senso político e ante o patriotismo estão condenados.

As reformas radicais virão infelizmente com o tempo.

A reorganização das assembleias provinciais, dando-lhes mais autonomia e

importância do que têm, traçando-sólhas esfera mais ampla, nos limites, porém, dos interesses da circunscrição que elles representam; e bem assim a descentralização tão instanciamente reclamada pelas províncias e municípios, suas necessidades a que se deve atender.

Tudo isto, porém, virá posteriormente ao que nesse nosso precedente artigo mencionamos.

Constituimos, com um partido sincero, legítimo e nobre, uma política igual e patriótica, e tudo se conseguirá em paz e oportunamente.

Não faltam homens capazes, e que desejem a realização de todos esses grandes melhoramentos. Faltam-lhes apenas a coragem precisa para ostentarem sem rebuçar o que já está determinado em suas consciências. Essa coragem lhes será dada pelo patriotismo, que sem dúvida não deixará de actuar imponentemente em seu âmbito.

Do que se podem temer?

De desagrular ao rei?

Ou o rei não tem patriotismo, é um egoista vulgar, e, portanto, quantitado negativa no sistema que o admite, ou pressa a sua reputação de homem de bem, é sincero e leal, desejará corrigit os seus erros para ser constitucional e não arrasiar ao abysmo o paiz que lhe deu o ser, que o nutriu no berço, que o alegrou na juventude, e o convento que reizasse, quando a experiência mandava o contrário.

No primeiro caso a falta de patriotismo, o egoísmo e o desuso o tornaria incompatível, por si mesmo, com o exercício do mandado que lhe foi conferido. Nada ha a temer nesse caso.

Realiza que se desmoraliza, é realma morta.

Na segunda hypothese deve desaparecer o rei, homem de bem, apesar da sua maledicência, humilhando-o para não haver fio com todos quantos com a lanchidade precisa, com abnegação e com honra se distinguem e são justa causa.

Organize-se, portanto, o partido nacional, o único que poderá com civica altruísta a denodado dizer ao rei e ao paiz a verdade como ella é.

Na nossa obscuridão, sem pretensões, queremos o bem-estar geral.

Dos nossos esforços só uma recompensa: almejamos: é a de podermos ainda contemplar a felicidade da patria.

E para isso que trabalhamos, e trabalhamos até que de todo nos faleguem as tresses.

Viemos à imprensa para combater o despótismo de Roma, o maior flagelo que atormenta o Brasil; viemos à imprensa combater a insoléncia do Vaticano, e com o propósito de concorrer esforçadamente para que libertado e

afiliadagem, a alta provariação administrativa e o crime serão suplantados pela honra, pela honestidade e pelo patriotismo.

Será para o rei a maior felicidade se não houver quem, com raso e dignidade, lhe diga ainda:

« Nesto reinado não se pôde ser mártir. »

Comprenhenda o rei o seu dever, o seu próprio interesse, e o real interesse da nação, e, condenando as suas práticas nocivas, adique para sempre o poder pessoal, que só lhe dará afinal a solidão da corte, e quem sabe se em proveito da sua dinastia, persegundo a experiência de douzessete fatos não almejaria esperança para mais uma arribadissima experiência.

Calculem os homens sinceros, com o devido critério, a situação do paiz; calcule o rei a sua própria situação, o talvez o seu convencimento de que os transformaram este desgraçado estado de causa,

para traçar uma nova senda leal e digna que vá à consecução do benefício comum; ou com mais prudencia do que nos equívacos parcos, abegarrão à degradação completa, pela dissensão, o país mais horrível anarquia. Caminhemos como vemos, e o Brasil oferecerá ao mundo civilizado os mais respeitáveis specimenos.

O respeito à propriedade, à honra, à vida desaparecerá de todo; as fases da sociedade corrompida virão à superfície, e tudo em áspice de fatal destino.

Deixemos, portanto, que os opONENTES — pernadas e refreiras pelas quais se exercita, — se ocupem em pensar e reflectir sobre sua repugnante posição. Pensam e reflectem por si mesmos todos os brasileiros que ainda devem o seu paiz, e pertencem o modo a todos prisioneiros, e torno sua época de fatal destino.

Dois eram, devem e pretendem superindivisíveis, harmonizando-se para não haver fio com todos quantos com a lanchidade precisa, com abnegação e com honra se distinguem e são justa causa.

Organize-se, portanto, o partido nacional, o único que poderá com civica altruísta a denodado dizer ao rei e ao paiz a verdade como ella é.

Na nossa obscuridão, sem pretensões, queremos o bem-estar geral.

Dos nossos esforços só uma recompensa: almejamos: é a de podermos ainda contemplar a felicidade da patria.

E para isso que trabalhamos, e trabalhamos até que de todo nos faleguem as tresses.

Viemos à imprensa para combater o despótismo de Roma, o maior flagelo que atormenta o Brasil; viemos à imprensa combater a insoléncia do Vaticano, e com o propósito de concorrer esforçadamente para que libertado e

Brazil da igreja schismática, que o atraía, se possa entre nós ganhar de plena liberdade de conscientia, como a base de todas as liberdades civicas.

Para combater esse despótismo é necessário combater também os outros que o amparam e o perpetuam entre nós.

O despótismo dos espalhados partidos, que se disputam o poder e que são apoiados pelo cleroislismo romano: o despótismo do rei que procura a aliança francesa do trono e altar, base do seu livre arbitrio e poder absoluto; o despótismo das facções, e do trono e da igreja romana confundem-se todos na curia desastrada da decadência do Brasil.

A talos, portanto, o país devia combater, e o campo franco e leal. E assim o temos feito.

As lâmpadas nos laetas tiveram de observar do porto a situação do paiz: tivemos de viajar e comparar as forças da liberdade e do obscurantismo.

Vimos, no comparecimento em nossas escritórias, que falhas liberais, enquanto uns ilustrados redactores eram deixados livres nos dictames da propria conscientia, e os resultados do patriotismo, indistintos nos acompanhavam com frigidez e calor antipaticos.

Repentinamente o mais profundo silêncio encobriu o expandido dos sentimentos patrióticos.

Os liberais foram, por uns cheios ultramontanos, privados da liberdade.

Os conservadores (o grupo dominante) perderam a franguesa e mantiveram-se com a prudencia festejada, mostrando até que o prouso mesmo praticando por um milhão em prol da soberania nacional, fizesse desdém pelo que, e do mesmo período, o encobriu.

Chupa a áspice fatal que entre nós se denunciou de ciúmes, todos se recusaram plenamente no alçapão.

Além disso, os partidos, também polêmicos, fizeram oportuno e sempre chaves e troyanos; e grupos e troyanos que simplesmente ignoravam quanto ao parlamento, tomavam, salvas exceções, compreendentes, que actualmente os constrangem!

No mundo via o paiz, com a maioria europeia, que chefes liberais se ligaram com os mais pronunciados ultramontanos, e mais ainda contemplaram, cheio de prumo, que esses chefes adotaram o Napolitanismo como a sua lei das leis, praticando o papo como o seu chão supremo e absoluto, e os caprichos da curia como o seu catechismo político.

Todo o paiz convenceu-se, como também não nos convenceu, de que os grupos que assim praticavam não podem mais ser considerados legítimos e bons partidos políticos: as suas bandi-

ras estavam consagradas: rotas e demolidoras os seus falhanços programados. Reunidas as camaras invocavam o seu patriotismo, e aguardavam o pronunciamento, especialmente do grupo liberal.

E o silêncio se fez em todos os círculos.

E as altas questões sociais não recuperaram uma só palavra de resposta dos grupos. Nenhum projeto sobre essas questões foi apresentado! E que havia sido um tanto passado, sobre esamento civil, nem sequer foi lembrado pelo seu sobre autor.

E uma sócio intelecto (quatro meses) os perdes, em simples e recíprocas reprimendas e censuras, em desmobilizadas, em expandindo a edicis antigas.

Tinha, portanto, o país de bárbaros, além do despótismo do rei, ainda mais o terrível despótismo dos grupos chamados políticos, despótismo excessivo e sem escrúpulos de liberdade e de direitos humanos.

Vimos, com prazer, que o silêncio imposto arbitria e clandestinamente, não quando por alguns distinatos conservadores, de ambos os partidos. Dando mais valor aos dictames de esse esamento, do que às implicações de todos os interesses do círculo, atingiram os chefes corajosos e galhardamente à tribuna, para salvarem, como salvaram, a sua reputação de políticos honestos. Gomes de Castro, Ilacius, Tassay, Oliveira Martins e outros discursaram o que gravavam sobre as grandes questões sociais.

Esses bravos cavalheiros, cuja luta é a única no bárbaro ester do paiz, entretanto, conservaram os chefes daqueles grupos; mas todos comprometendo os seus destinos, e respon-

sando das liberdades públicas.

Assim todos esses associamentos e pais comprehendem a sua perigosa situação.

Errou todos os despotismos que se estiveram para o arrastar a completa ruina. Rei, igreja e grupos chaves políticos todos se conjuraram em não dar soluto a essas questões sociais, que aliás não podiam, nem gravaram dano ao paiz, nem salvaram.

Nossa embriaguez orgulhosa, ento e perigo que nos envolvia, nisto o — QUEM SABE! do Dr. Encrave, — o que devem fazer os brasileiros que prezam a sua patria, e a desejam felicidade e prosperidade?

Deixarem-se sacrificar ingloriosamente, deixarem sacrificar o paiz no despótismo cruel dos grupos, no despótismo do rei, e no despótismo de Roma?

Não: seria uma covardia, seria me-

mo uma e implicado, sendo positiva  
com participação no crime de lesão pa-  
tritismo que ora se praticou.

Ao contrário da imoral, empreende-  
la a moral fraca e decadida.

Levantem-se, e institua um grande  
e vigoroso partido nacional, que se  
coloque à frente do movimento gome-  
nista, para a salvação pública; partido  
que, pelo seu amor patrio, por sua le-  
alidade, e sua dedicação ao povo, se im-  
põe ao rei e aos grupos esfachalados  
que por ali formigam; partido que,  
combatendo corajosamente todos os des-  
potismos, levanta a bandeira das bem  
estendidas liberdades públicas, e con-  
tra todos os egoistas que não se darciam  
de viver incendiando o Império, contanto  
que os deixasse desfrutar os prove-  
tos que lhes resultam da geral desmor-  
nalização.

E chegada a época de uma grande  
reorganização política.

Seja o Brasil regenerado por seus fi-  
lhos que mais o prezam.

Venha quanto antes a verdade, a si-  
cuidade e a lealdade políticas.

Prestes se abrirá a segunda sessão da  
presente legislatura, e será de eterna  
vergonha, será uma torpeza, que se  
porta ainda essa nova sessão, e que se-  
jam abafadas as questões magnas do  
que dependem a regeneração e a sal-  
vação dessa terra.

Conservadores e liberaes sinceros es-  
tão de acordo em que não podem as  
coisas continuar no estado em que se  
acham.

Conservadores e liberaes sinceros en-  
tendem, como nós, que, esfachalados  
como se acham os partidos, é mis-  
terio reorganizá-los, e caminhar livre e  
desafogadamente.

Condemnamos alleis as mizerias conse-  
nicias, que tudo de bom têm atrophiado  
entre nós: apartem-se das velhas,  
sardas e perniciosas práticas atô hoje  
observadas em domino publico: tomem  
novo acto, e nova senda, e ponham-se  
à testa do movimento.

Salvem o Brasil!

Acreditem que o povo brasileiro, que  
tem sede de justiça e de sinceridade po-  
líticas, os acompanhará pressuroso: con-  
fiam na magnitude das idéias que lhes  
servirão de norte, e não se arrecoiem  
dos inimigos enfessados, que em seu  
caminho se apresentem.

Deixem seu exercício os chefes sem  
consciencia.

Fiquem os ultramontanos, os româ-  
nos, os absolutistas, os retrogrados de  
um lado; agrupe-se no outro os pa-  
tricos e honrados cidadãos.

Contra os que se apoiam a esse grupo  
destrutivo, e contra os que se apoiam  
a bandeira luminosa das liberdades pu-  
blicas, e afoitos prosigam nc seu em-  
penho de dignidade.

A continuação das coisas como se  
acham, é o caminho certo para a in-  
evitável e muito proxima, estéril e en-  
sanguentada revolução.

Provinhamos; curremos os males em  
quanto nos resta algum tempo, e isto  
só será possível regenerar a política,  
dando desenvolvimento e força a um  
grande partido nacional.

Condenammos os vulgares ambiciosos;  
substituímos-os por políticos sinceros.

Feito isto, nada ha temer, nem do  
despotismo do rei, nem do despotismo  
do papa, nem do despotismo das facções.

Restabeleça-se a política, em sua de-  
vida altura e importância.

Rio, 21 de Maio de 1877.

Ganganelli.

## SEÇÃO POLÍTICA

### Conferências do Club da Re- forma.

Teve lugar no dia 13 do corrente, no  
salão da Phoenix, a segunda conferência  
pública promovida pelo Club da Re-  
forma:

Ocupou a tribuna popular, assim de  
proseguir o seu metavel estudo sobre o  
desastre das nossas finanças, o distinto  
liberal conselheiro Tito Franco de Alme-  
ida, que brilhantemente desenvolveu  
a sua tese, conforme verá o leitor do  
resumo que vai em seguida.

A diretoria do Club, grande numero  
de senadores e deputados, muitas sonho-  
ras e cavalheiros enchiham o recinto, e  
o orador, ouvidor com a maior atenção,  
foi por vezes aplaudido, quando com o  
brillantismo da sua frase, e elegan-  
cia de dicção acentuava os pontos cul-  
minantes da sua tese.

Tal foi em substancia o discurso do  
ilustrado liberal:

Senhores. — Na primeira vez que  
aparece a hora de falar abrindo estas  
conferências, assegurei que, nos 34  
exercícios financeiros, liquidados no  
reinado actual, as leis de orçamento  
haviam autorizado a despesa de 3.764  
milhões, mas que o povo tinha ultrapassado  
esta grande quantia pagando o  
enorme somme de 4.477 milhões, isto é,  
mais 692 milhões do que lhe havia sido  
pedido. Acrescentei, porém, que esta  
liberalidade nacional havia sido comple-  
tamente inutilizada, porque o go-  
verno imperial gastara 5.496 milhões,  
legando o deficit de 1.042 milhões e  
causando o extraordinario prejuízo de  
993 milhares de contos: quasi a importancia da  
nossa dívida actual, que é de 964,307  
contos.

Basta esta synthese desconsolada para  
induzir, que a administração financeira  
do império tem sido ruim, desastre.

Campre, portanto, proceder à rigoroso  
inquérito para descobrir e denun-  
ciar quem tem a responsabilidade do  
tristíssimo resultado, que tanto aphy-  
cio e presente, como comprometido o ex-  
terior e trabalho da geração futura.

Mais, muito mais do que qualquer  
cidadão, o estado que aspira os zeros de  
civilizado deve regular suas necessi-  
dades ou despesas pelos seus recursos ou  
rendimentos.

A razão é obvia. O país, que é livre,  
funciona por mecanismos que preveem  
que o que é gasto é sempre devolvido  
a título de impostos, e a economia  
a medida do governo é, recebe um depósito sagrado, do qual só  
cometendo o crime de traição podem  
abuzar.

Que abuso pode haver maior do que  
decretar despesas que ultrapassam os  
recursos do país, isto é, obrigar o povo a  
pagar mais do que deve, mais do que  
pode! Sómente na: o de gastar o  
vermo mais do que o povo em par-  
lamento lhe ordena que gaste.

Quando o cidadão emburca-se em em-  
prezas ruinosas e dissipas sua proprie-  
dade, a sociedade qualifica-o de louco e  
dissipador: entretanto só ás prejudica.

Mas si, não é simples cidadão, porém  
o governo é louco e dissipador, abusa da  
confiança nacional, prejudica todos nós,  
que transforma em victimas inocentes  
vozadas à ruina.

Neste caso a nação deve justical-o,  
sem dó nem piedade.

Tenho feito muitas vezes; nunca,  
porém, quando o povo, que paga, con-  
serves-se indiferente à administração do  
seu patrimônio, porque então está ta-  
lhado para a escravidão, o sofre-a da  
maior espécie, a da pobreza, e da mi-  
seria.

Na sociedade moderna a politica e as  
finanças estão por tal modo entrela-  
das, que são reciprocamente causa e ef-  
feito.

Entretanto, para conhecer bem e  
apreciar com acerto a situação de qual-  
quer paiz, deve-se preferir o estudo e  
exame de sua administração financeira,  
porque o metodo de investigação é mais  
seguro, os elementos "mais positivos"  
mais evidente o resultado.

Será hoje objecto de esta conferencia o  
período quadriennio financeiro do re-  
inado actual, 1840 a 1844.

Com a declaração da maioria de sua  
governança empuria, criar novos im-  
postos, afim de que a nação pagasse a  
incapacidade do governo que tolerava:  
pois isso, na faila do trono de 24 de  
Outubro de 1843, sua magistratura, foli-  
ciosa e parlamento pelo zero e desonra-  
do, provava procurando, pela criação de novos  
impostos, suprir uma parte do deficit  
das despesas do estado.

Com esta admoção não deve admirar,  
que entre Júpiter tenha predominado os  
brasileiros à anchoreira, perpetuamente  
debole, as soberandas armas do thun-  
der, transformadas pelos ministros de  
uma predileção em outros tantos fons-  
tes das Danças. O Deus mythologico  
pania, porém, o crime; e da deus nostro  
Olympo daixa punir a inacessos.

Si o governo assim criminosamente  
procede, annullando e substituindo a  
lei do prazer e orgâmeno legislativo:  
para que parlamento?

Assim proponem os conservadores, di-  
passando-o em todo o anno de 1842, o  
que responde em 1840, e 1876.

Si alguém davida da realidade d'este  
julho dos conservadores diante da sub-  
serviencia dos seus parlamentos, sem  
pre comandados como companhia de  
soldados, restaria ao exercicio de 1843-  
44, que fia estendida.

Na faila do trono de 1º de Janeiro  
de 1843 deu-se sua Magistratura que—melhor  
que a de 1840—o governo publicamente  
reconheceu que o mesmo decretado no  
exercício de 1842-43 contava descrever o or-  
çamento; a curta redire-lhe a confia-  
ça, e entrega o poder aos conservadores.

Ha então completa mistificação de  
comun e garantia do cidadão em tantas  
despesas as do tesouro nacional.

É o balanço do exercicio de 1840 a  
1841:

Despesa	22.772 contos
Receita	18.901

Deficit 3.871

Despesa no povo	16.500 contos
Receita	18.901 contos

Malha de que o governo gasta 19.073  
contos; ele gasta mais, ignora 22.772  
contos.

Não admira, pois, que o deficit presu-  
mido de 2.673 contos eleve-se ao de  
3.871 contos.

A lei n. 164 de 28 de Setembro de  
1840, para o exercicio de 1841 a 1842  
decreta:

A despesa de	20.077 contos
A receita	15.900

Deficit presumido 4.477

O que faz o povo? Paga mais, paga  
18.916 contos.

O que faz o seu governo? Gasta mais,  
gasta 27.831 contos.

O resultado? O deficit presumido de  
4.477 contos elevado ao de 8.614 contos.

A liberalidade nacional é correspon-  
dida com a decretação de impostos, e  
autorização para empréstimos, e emissão

de bilhetes do tesouro, aplices, e pa-  
pel-moeda.

No exercicio de 1842-43 inquieta este  
deplorável sistema financeiro.

O governo próprio: a receita origina

em 15.200 contos e o parlamento eleva-

a 16.503 contos. Pois bem: o povo é

mais generoso ainda; paga 18.712 contos.

Por outro lado: o mesmo governo

proprio, que a despesa fixada em

24.924 contos, o parlamento augmenta-

a, fixando-a em 21.798 contos. Pois bem:

o governo gasta ainda mais, gasta.....

29.104 contos.

Por conseguinte, não só não reduz

o deficit presumido no orçamento, como

eleva-o a enorme quantia 30.452 con-

tos.

Para sustentar tão desastrevel governo

financeiro empurra, criar novos im-

postos, a fim de que a nação pagasse a

incapacidade do governo que tolerava:

pois isso, na faila do trono de 24 de

Outubro de 1843, sua magistratura, foli-

ciosa, porém, o crime; e da deus nostro

Olympo daixa punir a inacessos.

Com esta admoção não deve admirar,

que entre Júpiter tenha predominado os

brasileiros à anchoreira, perpetuamente

debole, as soberandas armas do thun-

der, transformadas pelos ministros de

uma predileção em outros tantos fons-

tes das Danças. O Deus mythologico  
pania, porém, o crime; e da deus nostro

Olympo daixa punir a inacessos.

Si o governo assim criminosamente  
procede, annullando e substituindo a  
lei do prazer e orgâmeno legislativo:

para que parlamento?

Assim proponem os conservadores, di-  
passando-o em todo o anno de 1842, o  
que responde em 1840, e 1876.

Si alguém davida da realidade d'este  
julho dos conservadores diante da sub-  
serviencia dos seus parlamentos, sem  
pre comandados como companhia de  
soldados, restaria ao exercicio de 1843-  
44, que fia estendida.

Na faila do trono de 3 de Maio in-  
stado sua Magistratura que—melhor

que a de 1840—o governo publicamente  
reconheceu que o mesmo decretado no  
exercício de 1842-43 contava descrever o or-  
çamento; a curta redire-lhe a confia-  
ça, e entrega o poder aos conservadores.

Respondendo declarala o parlamento,

que—infelizfora tanto os meritos

da magistratura, e também

que tanto tempo se passou

em discussões, e que o resultado

era desastre.

Respondendo declarala o parlamento,

que—infelizfora tanto os meritos

da magistratura, e também

que tanto tempo se passou

em discussões, e que o resultado

era desastre.

Como cumpre o partido conservador

esta solenem promessa?

Votando a lei n. 283 de 7 de Junho  
de 1843, que prorrogava o orçamento an-

terior!

Cabe assim ao partido predilecto a

inicativa e paternidade do recurso das

protegidas do orçamento.

Não é tudo. Esta resolução é o mode-

lo mais expediente do improvviso de um

orçamento: fixa a despesa em 25.607

contos; orça a receita em 19.397 contos;

lega o deficit de 6.210 contos em con-  
tracção dos desejos manifestados à co-  
rreia; e autoriza quaisquer operações de

crédito, e ainda emissão do papel mo-

eda.

Não é tudo ainda: vota os creditos n.

2-3 de 9 de Agosto e n. 313 de 18 de Outubro,

autorizando empréstimo, emis-

são de aplices, e novas despesas.

Finalmente a lei n. 317 do 21 de Outubro decreta:

—A despesa de . . . . . 23.797 contos

—A receita de . . . . . 21.200

—Deficit . . . . . 2.597

O povo paga, pontualmente, mais do  
que o orçado; paga 21.350 contos.

O governo, porém, gasta mais do que  
o fixo; gasta 25.947 contos.

O primeiro resultado é o deficit de

2.597 contos elevado ao de 4.500

contos. Singular maneira de limitar a  
despesa ao estritamente necessário e ur-  
gente para melhorar o estado da finan-

ça publica!

O segundo resultado é consequencia  
inevitável: elevação dos impostos, crea-  
ção de novos, e desconto nos ven-  
cimentos dos empregados públicos!

Agora a synthese dos elementos que  
vem de ser apresentados.

No quadriénio financeiro de 1840

1844:

—O parlamento calcula

a receita em . . . . . (10.503 contos

O povo paga . . . . . 77.881

O governo gasta . . . . . 100.415

Deficit . . . . . 27.584

Como é angustiante a eloquência d'estes  
algarias!

Como exterminar o desastrevel sistema  
financeiro do partido conservador!

E como descarnar o seu fanatismo  
resultado!

Nem pode-se alargar o ritmo dos  
desembolsos financeiros d'aquelle tempo.

Não; porque, saltando 30 annos para  
considerar o ultimo quadriénio liquida-  
do, 1870 a 1874, encontra-se deficit  
quase igual, o de 25.452 contos.

E a mesma gente com o mesmo sys-  
tema o resultado é identico.

Cumpre quanto antes aplicar o anti-  
tido.

Organismos desequilibrados, perma-  
nentemente annullado, finanças arruinadas:

oito e mal.

Pois bem; equilibremos os organismos,

restituirmos ao parlamento a sua  
exclusiva competencia constitucional de  
depreciar a despesa publica, restaurarmos  
as boas finanças: elas o salvador.

Como conseguirei? Com outra gente  
que tem o mesmo sentimento.

Montrei-o-hai em outra conferencia,

(Da Reforma.)

credito, e ainda emissão do papel mo-

eda.

Não é tudo ainda: vota os creditos n.

2-3 de 9 de Agosto e n. 313 de 18 de Outubro,

autorizando empréstimo, emis-

são de aplices, e novas despesas.

Finalmente a lei n. 317 do 21 de Outubro decreta:

—A despesa de . . . . . 23.797 contos

—A receita de . . . . . 21.200

—Deficit . . . . . 2.597

O povo paga, pontualmente, mais do  
que o orçado; paga 21.350 contos.

O governo, porém, gasta mais do que  
o fixo; gasta 25.947 contos.

O primeiro resultado é o deficit de

2.597 contos elevado ao de 4.500

contos. Singular maneira de limitar a  
despesa ao estritamente necessário e ur-  
gente!

O segundo resultado é consequencia  
inevitável: elevação dos impostos, crea-  
ção de novos, e desconto dos ven-  
cimentos dos empregados públicos!

Agora a synthese dos elementos que  
vem de ser apresentados.

No quadriénio financeiro de 1840

1844:

—O parlamento calcula

a receita em . . . . . (10.503 contos

O povo paga . . . . . 77.881

O fimado era carpinteiro da ribeira, e possuia qualidades que o tornavam geralmente estimada, alianco à probabilidade de um caráter muito distinto.

Damos à sua família nossas passagens e do coração lamentamos o passamento de nosso honrado amigo.

Quinta-feira teve lugar a festa e procissão de Corpus Christi, sendo acompanhada pelo batalhão 17 de infantaria.

Hontem à noite foi feita a coroação de Nossa Senhora da Graça, na Matriz d'este capital, devendo no dia 10 ter lugar o regresso em procissão da mesma Senhora para a Igreja do Menino Deus.

Hontem chegou do sul o paquete Caldeirão, que seguiu para a corte.

Temos jornaes do Rio Grande até 29 do passado.

Nenhuma noticia trazem de interesse para nossos leitores.

Recebemos pelo ultimo paquete os numeros 6, 7, 8, e 9, da Imprensa Industrial, publicado bimensalmente no Rio de Janeiro, sob a redacção do Sr. Lino de Almeida.

Cada numero da Imprensa Industrial compõe-se de dois fasciculos de 16 páginas, a duas colunas, contendo aproximadamente a matéria correspondente a um volume em 8º de 200 paginas, que muito bem aproveitaria, sólido redação com artigos sobre sciencias, industria, letras e artes, encontrando nello leitor vasto manancial para saciar sua sede de aprofundar.

Consideramos esta publicação como uma das mais dignas de merecer o suffragio público.

A importancia desta publicação se vê do sumario dos nrs. recebidos. O n. 6.

—O Tiradentes e a chamada conspiração mineira em 1789, insedito, pelo visconde de Portio-Seguro. —Algumas topografias do Relatório da Agricultura, —Chimica agricola. —Pela província de Minas, II. —Imprensa Industrial, pelo dr. Affonso Moreira. —Papel impermeável. —A lavora e o credito real. —O velhinho de Batignolles, romance. —Glotica. —O primeiro livro de literatura —Imprensa Industrial, opinião da imprensa.

A Felicidade, romance de Emilio Gaboriau. —Chronica, por Sylvio.

Sumario do n. 7.

—A crise. —Diccionario Historico-Geográfico da província do Maranhão, pelo dr. Cesar Augusto Marques. —Economia industrial. —Mineração do rio Canhão. —João Baptista Say. —Estatística das industrias e profissões exercidas no município neutro. —O velhinho de Batignolles, romance. —O Infinito, poesia pelo dr. Filgueiros Sobrinho. —Physica, lux. —A Cruz do Juramento. —Por do valle, poesia, por F. Oct. —Darwinismo. —População por profissões. —Pela província de Minas, III. —A Felicidade, romance de Emilio Gaboriau. —Chronica, por Juvensal.

Sumario do n. 8.

—O credito. —Orthographia da lingua luso-brasileira, pelo padre F. Antunes de Siqueira. —Aurora boreal. —A lavora e o credito real. —Chimica agricola. —Literatura, a propósito dos artigos sobre a Poesia dos Hebreus, do dr. J. M. Velho da Silva. —A Felicidade, romance de Emilio Gaboriau. —Estrada de ferro. —Em estrada de ferro para Chicago. —Ricardo Cobden e Frederico Bastiat. —Bibliografia. —Corrente Calamo. —O velhinho de Batignolles, romance. —Chronica, por Falcão.

Sumario do n. 9.

—A lavora e o credito real. —Os ingenios. —Pela província de Minas. —As raças fossis no Brasil. —Perdião, poesia. —Literatura, a propósito dos artigos sobre a Poesia dos Hebreus, do dr. J. M. Velho da Silva. —Confissão, poesia. —A cruz do Juramento. —Estatística das industrias e profissões exercidas no município neutro. —Templo à beleza. —Frederico Bastiat. —Uma poesia russa. —Máquinas de escrever. —Estudos da lingua vernacula, pelo professor Pacheco Junior. —Telegrafo Fallante. —A chimica. —O velhinho.

## A PEDIDO

### Injustiça e cobardia.

O « Conservador » de 30 de maio foi injusto para com o distinto, intelligente, disciplinador e bravo coronel Francisco Bibiano de Castro, comandante do 17 batalhão de infantaria, quando noticia achare-

fiscalizando o mencionado batalhão o seu capitão Camara.

Seja este mauro embora distinto amigo do noticiarista e "disciplinador como só ser," deve todavia saber o « Conservador » que elle não pôde corrigir abusos e excessos das praças d'aquelle batalhão, pois que nem o distinto Sr. major Jacques, a quem aggredie pelas costas, os permitira, nem o bravo commandante os tolera.

O « Conservador » quiz talvez elogiar o Sr. capitão Camara, mancebo de bellas qualidades, mas fique certo que o louvor, deprimento o merito de outrem, é uma lisonja que a inteligente capitão não aceitará.

Engano! o reverendo jornal quer ferir justicamente, e a prova está na noticia que dá de romaria a Tras do Morro, sem lembrar que, apesar um soldado, não do 17, mas do deposito, e filho desta cidade, foi que teve de ser reprehendido.

Fique tranquillo o distinto coronel Bibiano, a sua reputação militar está firmada em innumerous ordens do dia. S. S., como já o disse alguém, no salto permanece cavalheiro, na guerra respondeu soldado, com estética calça a luva e com valor blande a espada. Intelligent, bravo e disciplinador é S. S. uma das estrelas do exercito brasileiro.

Pela força moral sabe suprir a falta do castigo corporal, para correção de seus comandados.

Desterro, 2 de Junho de 1877.

Augusto Falco.

## EDITAIS.

0 Major Affonso de Albuquerque Mello, Juiz Municipal Suplemento em exercício desta Cidade do Desterro Capital da Província de Santa Catharina, na forma da lei &.

Faz saber que pelo Doutor Juiz de Direito interino da Comarca Antonio Augusto da Costa Barreiras lhe foi comunicado haver designado o dia 25 de Junho do corrente anno, as 10 horas da manhã para abrir a 2ª sessão do Júri que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão em conformidade dos artigos 326, 327 e 328 do Regulamento numero 120 de 31 de Janeiro de 1842, forão sorteados e designados os cidadãos seguintes:

## CAPITAL.

- 1 Alexandre Francisco de Oliveira Margarida.
- 2 Alfredo Theotonio da Costa.
- 3 Antonio Martins Vieira.
- 4 Antonio José Fernandes Júnior.
- 5 Eugenio José Floriano.
- 6 Carlos Guilherme Schmidt.
- 7 Francisco Manoel da Silva Izabel.
- 8 José Francisco Soares da Silva.
- 9 João Augusto Fagundes de Mello.
- 10 Joaquim Rodrigues da Natividade Silva.
- 11 João Luiz dos Santos.
- 12 João Augusto Silveira de Souza.
- 13 Julio Augusto Carlos e Silva.
- 14 José Antonio da Motta.
- 15 João José Claudio.
- 16 João Ribeiro Marques.
- 17 João Viegas de Amorim.
- 18 José Carlos Feijó e Silva.
- 19 João Francisco Duarte de Oliveira.
- 20 João Antunes de Sant'Anna.
- 21 João Antonio Monteiro Braga.
- 22 Júlio Pinto da Luz.
- 23 José Candido Capella.
- 24 João Ferreira Coelho.
- 25 José Agostinho Pires.
- 26 João Manoel Teixeira.
- 27 Ludovino José de Oliveira.
- 28 Miguel de Souza Lobo.
- 29 Manoel Vieira Fernandes.
- 30 Joaquim José de Sant'Anna.
- 31 Propício Octaviano Seabra.
- 32 Severino José da Costa.

## TRINDADE.

- 33 Antonio Francisco Roberge.
- 34 Francisco Borges dos Santos.
- SANTO ANTONIO.
- 35 Antonio Pereira Machado.
- 36 Antonio Claudino Gularce.

37 José Pereira da Cunha.

38 Lucio Francisco da Costa.

## LAGOA.

- 39 Francisco Antônio Vieira.
- 40 José Gonçalves Pinheiro.
- 41 José Vicente de Carvalho Filho.
- 42 José Antonio Pedro.

## RIO VERMELHO.

- 43 Eduardo de Freitas Serrão.
- RIBEIRÃO.
- 44 Francellino Vieira Cordeiro.

## CANNASVIEIRAS.

- 45 José Pereira da Silva.
- 46 Justo Gomes da Cunha.
- 47 Joaquim Raphael Sardá.
- 48 Manoel Bernardino José de Andrade.

A todos os quais e cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem na sala das sesões do Júri, tanto no referido dia e hora, como nos dias seguintes, enquanto durar a sessão sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia de todos, mandou não só passar o presente Edital, que será lido e fixado nos lugares mais públicos e publicar pela imprensa. Desterro, 26 de Maio de 1877. Eu José Nicélio de Souza, escrivão que o escrevi.

Affonso d'Albuquerque e Melo.

## THESSOURARIA DO ESTADO.

De ordem do Illm. Sur. Inspector de novo fago publico que esta Thessouraria receta áte o dia 6 do corrente ás 11 horas da manhã, propostas em carta fechada para o fornecimento de certos objectos necessarios á enfermaria militar desta província, visto não terem sido apresentadas no dia 30 do mesmo mês, podendo ser excessivas as pre-

ços :

- 86 calcas de hosta azul.
- 116 camisas idem idem.
- 50 colchões, tendo de comprimento 1,75m e de largura 0,70m.
- 100 mantas de lã.
- 100 pares de meias de lã.

Secretaria da Thessouraria da Fazenda de Santa Catharina, em 1º de Junho de 1877.

José Pamphilho de L. Ferreira.

Secretario da Junta

## ANNUNCIOS.

### Café da Estrella

#### Por baixo do Hotel NO LARGO DE PALACIO

José da Souza Dutra & Companhia partecipão a seus amigos e ao publico em geral que comprando o —Café da Estrella— no lugar scima declarado, onde se encontrará sempre bom café, boa cerveja, cognac &c.

Espere merecer a confiança de todos e conta desde já com a sua protecção.

VENDE-se uma cama de ferro, para casados, com cortinado, e seis cestas de palhinha, na rua do General Bittencourt n. 34, das 2 horas da tarde em diante, se sacará com quem tratar.

Aluga-se a casa n. 1 na rua do presidente Coutinho, com chácara e boa agua ; trata-se na loja de ferragem à rua Augusta n. 2.

Na mesma loja vende-se um bom cavalo branco por preço barato.

PREÇOSA-SE comprar sobre alegoria provincial do Bento e dono do 2400. Para tratar à Rua Treze de Maio n. 5, (Belo Horizonte).

### Hotel dos Paquetes

#### LARGO DE PALACIO

Neste hotel fornece-se comida para familia. Sendo o pagamento no fim de mes.

## A AGUIA CATHARINENSE.

### SEVERO & INNOCENCIO

comunicão aos seus freguezes e amigos que estão vendendo --no Largo de Palacio n. 4-- um completo sortimento de fazendas recebidas pelos ultimos paquetes.

### FAZEM MENCÃO DOS SEGUINTES ARTIGOS :

Popelinos. —que se vendito a 800 rs. —a 500 rs.

Cascinetas encorpadas, completo sortimento.

Brins de Bambu, da Angula e outras.

Camisas de linho para homens, a 20000 reis, caixa de meia dúzia (valo 3000) Camisas de meia de 16000 rs. (valo 3000 rs.)

Ditas de outros preços muito comodos.

Collarinhas de linho de elegantes fátils

Corvolas de linho, ditas de algodão com tecido diagonal, superiores, faiança nova, costa 35000 rs. dia. (esta marca é recomendada.)

Panno e casimira — o que ha de melhor :

Casimiras de cores, em peças, de 20000 át 50000 rs.

Ditas em dozes cores, muito finas, movidas.

Alpaca de uns só cár 320 e 400 rs. valen 500 e 600 rs.

Panno e casimira — o que ha de melhor :

Casimiras de cores, em peças, de 20000 át 50000 rs.

Ditas em dozes cores a 10000 e 12000 rs. —superiores e os padrões novos.

Diagnoses proprias para a estação, o que ha de melhor,

Bastos — azul e de outras cores — de 600, 800, 1000 e 1200, mas são superiores para estes preços.

Alpaca de 18700, 19000, 20000, 22000 24000 e 25000 rs. peça.

Dito —<sup>o</sup> —<sup>o</sup> — politimônio — o que ha de melhor.

Morras, marcas novas. — desde 30000 a 120000 rs. peça. Em varas também em retângulo e muito barato.

Chitas de 200 rs. padrões novos (só incomparáveis); algumas ha que valo 2000 rs.

Ditas de diversas marcas desde 100 rs. át 400 rs.

Ditas de duas cores (movidas)

Perfumes de zedros.

Chitas em cores de 250 e 320, inidicas de padrões.

Ditas de couro.

Marinhas francesas.

Encostas brancas.

Ditas de cores a 320 rs. vara.

Perfumes brancos e de salpicos.

## É NO LARGO DE PALACIO N. 1

Canto da Rua Augusta.

## A AGUIA CATHARINENSE

### LOJA DE FAZENDAS

### SEVERO & INNOCENCIO

Acabão de receber pelos paquetes Rio de Janeiro e Camões um abundante e completo sortimento de

#### Fazendas de lei

#### Ditas finas e de moda

#### Objectos de armário

#### Chapéus de pano e outros

#### Ditas de sol.

Começão vendendo infinitamente barato, e guardarão sempre o sistema de vender com

### O MENOR LUCRO POSSIVEL

### É NO LARGO DE PALACIO N. 4

Canto da rua Augusta.

**BIEBER & BACH & IRMÃO**  
Premiados na Exposição Nacional de 1875, com as medalhas Progresso, Merito Menção Honroza

**CAMPINAS**  
FÁBRICA A VAPOR

RUA DA PONTE DE SANTA CRUZ N. 18

Fabricantes e importadores de chapéus de todas as qualidades.

Vendem por atacado e sobre condições mais vantajosas que outros fabricantes.

A fábrica fornece diariamente 300 chapéus, e tem seu maquinário montado em condições de fornecer 500 diariamente.

DEPÓSITO EM CAMPINAS

PARA A VENDA DE CHAPÉOS A VAREJO  
21 RUA DIREITA 21

Os nossos produtos foram escolhidos pela Comissão Geral para figurarem na Exposição de Philadelphia.

## LOJA DE SELLEIRO

Largo de Palacio, esquina da rua da Constituição

José Firmino Beirão, faz sciente a seus amigos e fregueses que mudou sua oficina de selleiro para o Largo de Palacio, esquina da rua da Constituição, (casa do Sr. Magano) tendo sempre grande porção de sellina, sergotes, colchões, baluns, e todos os objectos precisos para montaria, garantindo a perfeição de seu trabalho e barateza nos preços.

**2 Rua da Constituição 2  
CANTO DA PRAÇA.**

## GAZETA DE NOTÍCIAS

FOLHA DIÁRIA, QUE SE PUBLICA NA CORTE

TIRAGEM ACTUAL

14,000 Exemplares

A GAZETA DE NOTÍCIAS conta apenas dois anos incompletos de existência e já atingiu à máxima circulação dos nossos jornais, devido isso a ser a folha mais noticiosa e mais barata do Império.

O seu variadíssimo noticiário contém todos os actos oficiais, os acontecimentos mais palpáveis de interesse no paiz e no estrangeiro, os telegrammas da Agencia Havas, e os particularmente seus, a resenha comercial diária feita com bons elementos, e que acentua de modo claro a posição dos nossos principais generos no grande mercado da corte e nos mercados estrangeiros.

Além disso publica todos os dias um folhetim romance, nos domingos um folhetim local da pena do espírito escrivo Joaquim Serra, durante a semana mais dois folhetins também de escritores nacionais, dos quais um do distinto folhetinista Luiz Guimaraes Junior, que actualmente se acha na Itália.

A assinatura pode ser feita, enviando a importância em carta registrada com valor declarado, à Redação da GAZETA DE NOTÍCIAS—Rio de Janeiro.

Os preços para as províncias são:

SEMESTRE . . . . . 8\$000  
ANNO . . . . . 16\$000

As assinaturas começam em qualquer época, mas findam em Março, Junho, Setembro e Dezembro.

**PILULAS**  
vegetais e assucaradas do  
BRISTOL

A medicina antibíotica, mais eficaz e poderosa que se conhece, garantindo-se ser puramente vegetal e substância que entra na sua composição. A Leptandra e a Podophytina constituem os seus principais activos: São um antídoto infallível contra a enxaqueca, gastrite, cardialgia, indigestão, dispépsia, congestão do fígado, dor nas costas, constipação do ventre e contra toda afeção do fígado, estomago e rins.

**Óleo Puro de Fígado de Bacalhau**  
PREPARADO POR

**LANMAN & KEMP, N. YORK**

Extrahido directamente dos fígados frescos de Bacalhau por meio da compressão, e sem accão calorifica alguma, depois de ter sido pescado nos Bancos da Terra Nova. E de gosto agravel e contém todo em grande proporção. E' de efeitos admiráveis no curativo da estomagite, dispépsia, congestão do fígado, dor nas costas, constipação do ventre e contra toda afeção do fígado, estomago e rins.

**Nova publicação**  
Diccionario de medicina de Radway.

Ora indispensável aos Srs. fuzenheiros, capitães de navios e em geral a todos aquelles que longe dos recursos medicos tem de socorrer aos seus doentes.

Era de palpitar necessidade para todos os sectários do sistema do Dr. John Radway uma obra como a de que se trata. Não basta sómente para o uso dos seus remedios. Prompto alívio, Pilulas reguladoras, Resolutivo e Salsaparrilha; não basta, dizemos, as instruções que acompanham esses remedios para aplicação dos mesmos: alguma cousa maravilhosa é fazer cessar. Os medicamentos, como os utensilios de qualquer officina, devem ser manejados com propriedade, a tempo e convenientemente, para que ellos se obtenha o que d'elles se deseja.

O dicionário de medicina Radway, escrito em linguagem accomodada à intelligencia dos profissos na medicina, contém o necessário para qualquer posse de bom senso constituir-se médico onde os profissionais não existem e onde de entretanto muitos males affligem a humanidade. Um volume in-8°.

Vende-se à

44 Rue do Visconde de Inhauma 44

(Antiga dos Pescadores)

Casa da Espingarda Minicra

do LEITE & JANUARIZIO.

Santa Catharina  
PHARMACIA DE LUIZ HORN & C.  
• Rua Augusta 9

PILULAS REGULADORAS

DO

**DR. RADWAY**

Composta de extrato de vegetais, párifico o sangue, regula o fígado, expelle os systema todos os humores excessos.

Uma unica pilula do Dr. Radway contém maior porção do principio activo da cura, e actua mais promptamente no fígado, intestinos, estomago, rins, bezerras, sangue, etc., que 10 grmas de massas-sel ou que 4 ou 6 das pilulas catarticas ou purgativas que por ahi se vendem sob diversos nomes.

Verdadeiro conforto para os idóicos, outras pessoas acometidas de constipações e paralisia dos intestinos.

A regular oração é garantido com o emprego de 1 a 3 pilulas todos os dias. Pessoas ha que, vende-se obrigatoriamente o emprego de clisteres durante 20 annos, a despeito de uma função natural, foram curadas com poucas doses de pilulas do Dr. Radway.

AS PILULAS DO DR. RADWAY curam todas as infirmitades do estomago, fígado, intestinos, rins, bezerra, afeções nervosas, díberes do caboco, constipações ou prases de ventre, indigestões, dyspepsia, entado bilioso, febre histerica, inflamações de intestinos, hemorroidas e todos os desarranjos das visceras internas.

De uma a seis caixinhas garantem efectuar uma cura positiva. Não contém mercurio nem minerais e não compõem parcialmente de vegetais com exclusão de drogas destruidoras. (Cuidado que ha falsificações).

Cada caixinha 1\$000.—Depósito geral.—Rua do Visconde de Inhauma n. 44, antiga dos Pescadores.

Santa Catharina  
PHARMACIA DE LUIZ HORN & C.  
9 Rua Augusta 9

## EXTRACTO DE BUCHU

**DIOSMA CRENATA.**

O melhor e mais eficaz remedio para todas as molestias da bezerra e mais orgâmas curinárias, como ardia, estriar, chronicos da bezerra e uretrra, retengaçao encontínencia da curina.

Pereira, na sua materia medica, diz: « O Buchu é um estimulante, astringente e tonico, tomando os pequenos doses promove o apetite, alívio, vomitos ou náuseas, flatulencias, e obra como diaforetico e diuretico, porém que exerce uma influencia directa e especial sobre os orgãos curinários.

« E' útil em inflamações chronicas das membranas mucosas da bezerra, acompanhadas de grandes corrimônios; dimite favoravelmente a irritação da bezerra, podendo o doente dormir a curina; bem como nas inflamações da uretrra e estreitamentos espasmódicos ou biliarres. »

44 Rue do Visconde de Inhauma 44  
Rio de Janeiro.

SANTA CATHARINA  
PHARMACIA DE LUIZ HORN & C.  
9 Rua Augusta 9

A LA REINE DES FLEURS  
ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.



10, Avenida da Liberdade, 10.

Salões de beleza LIMAVERA e BELEZA.

Depósitos nos principais Perfumariais, Farmacias e Cosméticos do Brasil.

**LEITE D'IRIS**  
para a fraca, triste e belissa de rosto.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

PERFUMARIA FASHIONABLE

**OPOPANAX**

para a fraca, triste e belissa de rosto.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.

VERBENO

SABÃO & SUCO de ALFACE

e melhor dos sabões de toalete.